



SAÚDE DA MULHER

## Endometriose afeta mulheres em atividade reprodutiva, mas pode ser controlada com hormônios

Publicada em 09/04/2008 às 21h43m

Ystaille Gondim, especial para O Globo Online

RIO - A modernidade está expondo um maior número de mulheres à endometriose. No Brasil, cerca de 15% da população feminina em doença. Em recente congresso realizado na Austrália, o Brasil foi citado como referência mundial no tratamento da enfermidade. Especialmente os avanços no estudo e os cuidados no controle da doença. Em sua fase inicial, a doença pode ser controlada com pilulas anticoncepcionais e progesterona. Já casos mais avançados podem requerer métodos cirúrgicos.

A endometriose é caracterizada pela ocorrência de endométrio fora do útero, o que gera um quadro inflamatório nas partes atingidas pelo tecido. Entre os sintomas da doença estão: fortes cólicas menstruais, infertilidade, dores durante a relação sexual e alteração urinária durante a menstruação. Os indícios podem ser descobertos durante diagnóstico clínico ou a partir de exames de imagem, como ultra-som e ressonância magnética. Para as curiosas em saber como a doença é desenvolvida no organismo, Renato Ferrari, médico ginecologista e doutor em Ciências Morfológicas pela UFRJ, explica:

- A endometriose é uma doença caracterizada pela presença de tecido endometrial fora do útero. Esse endométrio ectópico (fora de seu lugar) sofre as modificações mensais causadas pela ação dos hormônios sexuais, levando a um quadro inflamatório nos locais em que esses focos se encontram, podendo inclusive ocasionar sangramentos, fazendo surgir por exemplo cistos de ovário chamados endometriomas. - relata o especialista.

Antigamente, a endometriose atingia mulheres entre 30 e 40 anos. Hoje, com a chegada precoce da puberdade, esta patologia já aparece em pessoas mais jovens. Mas por que a doença tem atingido tanto as mulheres modernas? Segundo o Presidente da Sociedade Brasileira de Endometriose, Maurício Abrão, uma das grandes causas é o fato de elas menstruarem mais vezes.

- A mulher moderna tem menos filhos, o que a faz menstruar mais. Isso gera mais possibilidades de o sangue voltar às cavidades uterinas e acentuar os riscos de endometriose - comenta Abrão, um dos contemplados no prêmio trienal Rudolphe Maheux com

O médico Vilmon de Freitas, coordenador do setor de Reprodução Humana do Departamento de Ginecologia da Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina (Unifesp-EPM), alerta para outros tipos específicos de mulheres que estão mais pré-dispostas a terem endometriose, como as "ruivas, as consumidoras de cigarro e álcool e as longolíneas". De toda forma, a mulher, ainda que não apresente as características citadas pelos especialistas, deve fazer visitas periódicas ao ginecologista e estar atenta ao quadro de sintomas que pode se manifestar, principalmente no período menstrual.

### Prevenção e tratamento

As consultas regulares ao ginecologista permitem à paciente uma melhor prevenção e controle da endometriose. O diagnóstico é feito com avaliação clínica. A doença, quando diagnosticada cedo, pode ser controlada com pilulas anticoncepcionais ou com outros métodos que fazem uso do hormônio progesterona. Em casos mais avançados, os especialistas chegam a utilizar métodos cirúrgicos.

- O procedimento cirúrgico mais indicado é a laparoscopia, pois ele permite visualizar os pontos afetados e neles fazer a intervenção necessária a partir de pequenas incisões abdominais. As pilulas combinadas ou o DIU (dispositivo intra-uterino) medicados com progesterona são alternativas terapêuticas para o tratamento da endometriose - explica o especialista Maurício Abrão.

Nos casos de infertilidade, o tratamento é direcionado na tentativa da mulher de engravidar. Já na endometriose da cicatriz umbilical e da cirúrgica da lesão é suficiente, explica o médico.

Leia também: [Aumenta a incidência de endometriose e adenomiose](#)

[Fonte:](#) O Globo / Ano 2004

---